

TRANSIÇÃO DO CUIDADO DO PACIENTE DE ALTA DEPENDÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PLANO DE INTERVENÇÃO E PRINCIPAIS DESFECHOS

Tema: Enfermagem

Elisângela Luzia Dos Santos; Inaê Ramão Machado; Adriana Calvi; Francieli Dartora Silva

Hospital Bruno Born
Lajeado/RS

Introdução e Objetivos: A transição do cuidado de pacientes da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para a Unidade de Internação (UI) representa um momento de vulnerabilidade da assistência à saúde. Alguns fatores podem ser predisponentes a desfechos negativos, como comorbidades prévias, uso de traqueostomia, estado neurológico alterado e tempo de internação na UTI. Portanto, desenvolver ações que visam minimizar os impactos na transição do cuidado e incluir a família nesse processo contribui com a segurança e a qualidade na assistência. Desse modo, o presente estudo buscou intervir no processo de transição do cuidado de pacientes da UTI para a UI, visando evitar a fragmentação do cuidado, melhorar a comunicação e promover a integralidade das ações multiprofissionais. **Material e Métodos:** Estudo transversal realizado a partir de dados de pacientes traqueostomizados, acompanhados por um período mínimo de 72 horas, no período de junho/2022 a março/2023. **Resultados:** Durante o período foram acompanhados um total de 24 pacientes, dos quais 79% eram do sexo masculino, 71% destes eram considerados totalmente investíveis e 29% estavam sob cuidados paliativos. O total de reinternações na UTI foi de 8%, sendo que todas foram após o encerramento da transição do cuidado. Quanto aos desfechos dos casos, 67% ganharam alta hospitalar, 12% transferidos para outro Hospital, e 21% foram a óbito, sendo que todos que tiveram óbito como desfecho, estavam sob cuidados paliativos. **Conclusão:** Durante o período de transição do cuidado foi possível observar que os familiares se sentiam mais esclarecidos e seguros, bem como demonstravam-se menos ansiosos pelo fato da equipe da UTI seguir em acompanhamento. Relacionado às equipes assistenciais alguns desafios foram encontrados, sendo que durante conversa com os profissionais dos setores alguns relataram como fatores limitantes: alta demanda de trabalho, rotatividade dos profissionais e pouca experiência com pacientes de alta dependência.